

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



ADMINISTRADOR — Artur Basto

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO:
P.º Alfredo Martins da Rocha

REDACTORES PRINCIPAIS:
P.º Alberto da Rocha Martins
José Teixeira

O Educador perante dois Mundos

I

DIANTE dos vários problemas da vida, a educação é o primeiro, o mais essencial e o mais difícil. Quase toda a vida do homem depende da solução deste problema.

O educador tem de ser Mestre e o mestre ensinando e educando encontra-se, positivamente, diante de duas realidades que não pode desprezar se quiser, conscientemente, fazer obra completa e útil.

São duas realidades que se lhe deparam no caminho — espírito e matéria, corpo e alma, e que a educação tem de acompanhar para não termos o desequilíbrio — a maior e mais grave consequência da má educação. «O homem é um todo em que o físico e o moral se influenciam reciprocamente. A costura que os liga é tão íntima que não podemos tocar um sem que o outro se ressinta.» E' da realidade corpórea perante o mundo do espírito que nasce essa luta enorme e que todos experimentamos, mormente a partir de uma certa idade e de que inspiradamente nos falam os livros santos.

Luta feroz entre os sentidos do corpo e as faculdades da alma na conquista do primado, do domínio um do outro e que, evidentemente, sem a educação que refreia, corrige e aperfeiçoa, conduzir-se-iam ao maior abismo que seria a desordem no próprio reino. E' deveras eminente o papel da educação; a sua transcendência é tanta que acima de tudo a educação

(Continua na página 6)

SEDE

Hei-de ir, Princesa ou escrava, pelo Mundo
Pisando lírios ou poeira infecta...
P'la estrada larga, pelo lodo imundo...
Filha das trevas ou da luz dilecta!...

Pedirei liberdade ao vagabundo
E piedade mística ao asceta,
Arte e sensibilidade a um poeta,
E rogo ao Mar o longo e o profundo...

A' fera, instinto, e dor à orfandade,
A' meiga aurora, a luz-suavidade,
A graça humilde, a uma violeta...

Quero matar a sede que me invade,
Mas, só se percorrer a Eternidade,
Hei-de sentir a alma completa!...

LILLETTE MALTEZ.

O PODER DE FATIMA

CONTAM-NOS os jornais que quando Maria Mirella, de 24 anos de idade, rezava aos pés da imagem de Nossa Senhora da Fátima, em Santa Croce Camerina, pedindo pela saúde de sua filha Ema, de dois anos, verificou, aterrorizada, que uma serpente se aproximava da pequena Ema, sem que esta se apercebesse do facto. Paralizada pelo terror, a pobre mãe, aflita, não conseguiu mover-se nem sequer gritar. Na sua aflição, agarrou-se à imagem de Nossa Senhora da Fátima, colocando-a junto da filha, ante o espanto dos outros fiéis, que se não tinham apercebido do que se passava e que viram, depois, a serpente cair como que fulminada, quando já estava enrolada no corpo da pequenita. O caso deu lugar a grandes manifestações e causou a mais profunda emoção.

Este facto revela, sem dúvida, um grande milagre operado por Nossa Senhora da Fátima que os portugueses veneram no seu Santuário da Cova da Iria e demonstra, claramente, o poder da sua repercussão através do Mundo.

Assembleia Barcelense

No dia 14 reuniram-se os sócios da Assembleia Barcelense para escolherem os novos corpos directivos desta prestimosa instituição. Ficaram assim constituídos:

Direcção — Dr. Francisco Rodrigues Torres, Dr. Manuel Henriques Moreira, Manuel Arménio da Silva Correia, Joaquim Macedo Gaio e Joaquim Inácio Correia Maltez. Substitutos: José Gualter Leite da Cunha Meireles e Rogério Esteves.

Assembleia geral — Dr. Aires Martinho Faria Duarte, Manuel Júlio Lima Torres e Ernestino Costa.

Conselho fiscal — Dr. José Teotónio da Fonseca, Dr. Américo de Figueiredo e Manuel Cândido da Silva Moreira.

Notas à margem

II

A grande batalha do presente

EM Agosto de 1935, poucos meses após terem sido lançados os alicerces da organização corporativa, consequência da nova Constituição Política, Salazar, terminava uma entrevista concedida ao *Diário de Notícias* com estas afirmações peremptórias e enérgicas:

«A organização corporativa é a grande batalha do futuro. A sua vitória consolidará o Estado Novo.»

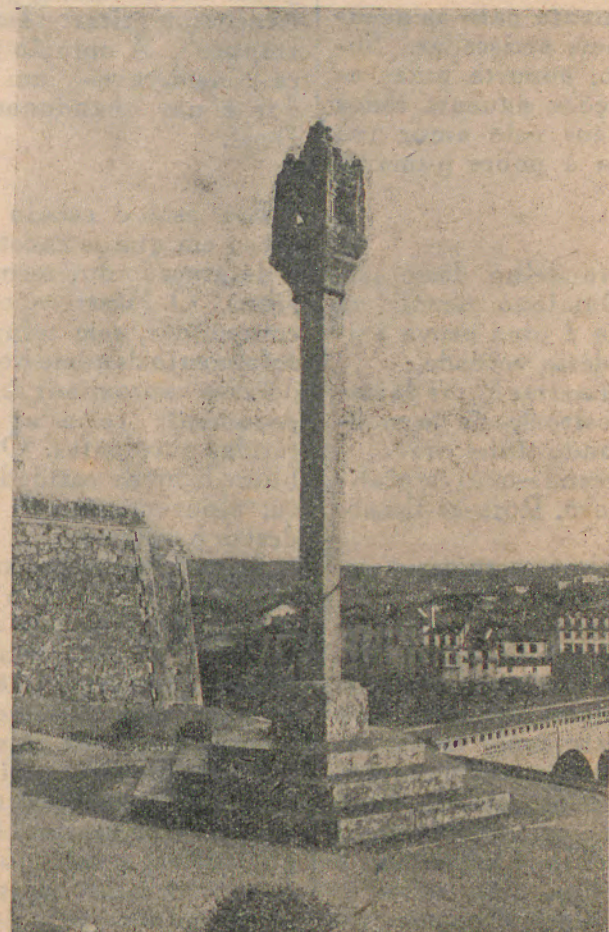
Poucos compreenderam, nessa altura, o verdadeiro alcance dessas palavras; muitos, infelizmente, dos que estão (ou pelo menos dizem estar) dentro da nossa barricada, ainda as não compreenderam bem, na hora que passa. E no entanto, as afirmações de Salazar de 1935, em princípios de 1950, ... continuam actualíssimas.

Nunca duvidamos — ontem como hoje — que a sorte do Estado Novo dependeria, do fim vitorioso dessa batalha oportunamente anunciada por Salazar.

A batalha, segundo o recente e notável discurso do Senhor Presidente do Conselho, vai entrar num período de grande actividade — é a grande batalha do presente mas, hoje como então, continuará a ser também... a grande batalha do futuro.

Não é preciso andar no segredo dos deuses ou ter aspirações a profeta para se notar a inquietação em que o mundo vive. Um simples relancear de olhos pelos jornais diários, e apenas pelos títulos das notícias, é mais do que suficiente. Quer queiram, quer não,

(Continua na página 6)



BARCELOS — Pelourinho

Crónica Religiosa

III Domingo depois da Epifania

Evangelho — Continuação do Santo Evangelho, segundo S. Mateus: «Naquele tempo, descendo Jesus do monte, era acompanhado por numerosas pessoas. Eis que veio ter com Ele um leproso, adorando-O e dizendo-Lhe: Senhor, se quisésseis, podéis curar-me. Então, Jesus, estendendo a mão, tocou-o e disse: Quero; sê curado. E, no mesmo instante, ficou limpo da lepra. E Jesus disse-lhe: Ouve, não digas nada a ninguém; mas vai, mostra-te aos sacerdotes e oferece-lhes a dádiva que Moisés prescreveu, a fim de que ela seja testemunha da tua cura. E entrando Jesus em Cafarnaum, aproximou-se dele um Centurião, pedindo e dizendo: Senhor, o meu servo está na cama paralítico e sofre cruelmente. E Jesus disse-lhe: Eu irei e o curarei. Mas o Centurião respondeu-lhe: Senhor, não sou digno de que entreis sob o meu telhado; dizei somente uma palavra e o meu servo será curado. Pois eu, que sou um homem submisso à autoridade dos meus superiores, tenho soldados sob as minhas ordens e digo a um deles: Vai. E ele vai. E digo a um outro: Vem. E ele vem. E digo a meu servo: Faze isto. E ele faz. Ouvindo Jesus isto mostrou-se admirado e disse: Não encontrei, ainda, uma fé tão grande em Israel. Vai e que se faça segundo a tua crença.»

Comentário

pelo P.º ALBERTO

QUANTO mais se estuda a vida de Jesus melhor se reconhece a verdade contida naquelas palavras bíblicas: «passou espalhando o bem». De facto, toda a Sua vida — cruz e martírio — foi imolada generosamente em favor da humanidade. Todos os seus passos, em caminhos amargos de sofrimento, só tiveram como finalidade o bem e a felicidade dos povos. Todos os seus divinos ensinamentos — palavra e exemplo — foram a proclamação mais solene da sua dedicação, do seu amor desmedido pela humanidade. De Belém ao Calvário ilumina-O sempre a estrela do sacrifício e a força misteriosa de espalhar a bondade arrasta-O irresistivelmente para as aventuras mais arriscadas. Sofre tudo, suporta todas as imprecações, aguenta todos os castigos pelo amor que consagra à pobre humanidade.

O Evangelho deste terceiro Domingo depois da Epifania é uma prova ineludível desta verdade.

Às primeiras horas da tarde, o Mestre descia da montanha, onde tinha orado.

Surpreende-o no caminho um leproso. Roja-se-lhe aos pés.

— Senhor, se quiseres, podes tornar-me limpo...

Nestas palavras — repassadas de agonia — ia a oração mais fervorosa, o pedido mais ardente, a súplica mais humilde e mais terna daquela pobre alma torturada de tantos sofrimentos. Jesus escuta compassivamente esse pedido e colocando a Sua divina mão sobre as feridas, diz esta palavra redentora: «Eu quero... Sê limpo.» Desde aquela hora

ficou curado. Milagre do poder de Deus! Milagre da bondade de Jesus!

A lepra é uma das doenças mais terríveis e repugnantes que podem afligir a humanidade. Manifesta-se por umas simples manchas na pele; estas manchas vão aumentando generalizando-se em feridas que cobrem o corpo do paciente fazendo-o passar por dores indizíveis. A estes martírios físicos vêm juntar-se os tormentos morais; melancolia profunda, angústias atrozes, desânimos da vida, ímpetos de desespero reduzem a vida do leproso a uma lenta agonia. O leproso era um relegado da Sociedade e da Família; não podia entrar no Templo nem na Sinagoga e sempre que via aproximar-se alguém era obrigado, pela lei israelita, a gritar: «Impuro, Impuro». A opinião pública considerava-o um peccador e um abandonado de Deus.

Era este o estado lastimoso em que se encontrava o desgraçado que recorreu a Jesus. O Mestre não pôde contemplar, sem ternura, o sofrimento daquele homem; deixa-o aproximar e caridosamente toca as suas feridas purulentas. Oh! sublime lição da caridade! Só tu, amor cristão, és capaz destes heroísmos!

A caridade não conhece repugnâncias: «É o coração que se abre para a condolência, a boca que se abre para o conselho, a mão que se abre para a esmola; o coração que verte bálsamos, a boca que verte ensinamentos, a mão que verte socorros; o coração que ameiga, a boca que anima, a mão que protege; o coração que se vulcaniza num vesúvio de afectos, a boca que se esbraseia numa cratera de bênçãos, a

Culto Católico

Igreja Matriz:

Todos os dias haverá missa às 7,30.

No Domingo o horário das missas é o seguinte: 8,30, 9,30 e 11 horas.

Templo do Senhor da Cruz:

Todos os dias haverá missa às 9 horas. Na terça-feira, devoção a Nossa Senhora Auxiliadora. Na quarta, a S. José. Na sexta, Via Sacra.

No Domingo: Missa às 9 horas.

Baptizados na Igreja Matriz:

No dia 15, Augusta Maria — filha de Agostinho Alves de Carvalho Júnior, empregado comercial, e de Maria Emília Alves da Silva. Foram padrinhos João da Silva Matos e Maria Orlanda da Silva Cosilho.

Maria Teresa — filha de José Gomes da Silva, empregado comercial, e de Maria Francelina Fernandes de Queirós. Foram padrinhos António dos Santos Machado e Maria Alice Fernandes Queirós dos Santos.

Missa em acção de graças:

No próximo dia 31 do corrente, às 10 horas da manhã, é rezada na Igreja Matriz uma missa no altar de Nossa Senhora de Fátima, pelo bom êxito de uma grave operação a que foi submetida a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Luísa Duarte Santos.

Novo capelão

No último domingo, tomou posse de capelão da Irmandade do Senhor da Cruz, desta cidade, o rev. Padre Alberto da Rocha Martins, nosso ilustre camarada da Redacção.

Ao acto assistiram, além da mesa administrativa daquela Irmandade, muitos amigos do novo capelão, que no final da posse foi muito cumprimentado.

mão que se desfaz numa constelação de benefícios.»

A caridade não conhece nomes, não admite fronteiras, não distingue raças.

A caridade é benígna como a brandura, meiga como a pomba, modesta como a violeta...

A caridade não tem livros de contas correntes... não quer anúncios... nem fotografias de publicidade...

A caridade é humilde e escondida como a humilde e escondida violeta dos jardins.

«Vai e não digas a ninguém» foram as palavras de Jesus ao pobre leproso. Não contes a caridade que te acabo de fazer.

Vida Desportiva

Propaganda Desportiva

Defendemos, com ardor e baseados nos princípios mais sãos, a entrada do Gil Vicente no Campeonato Nacional da II Divisão, acabado de terminar. Encontrámos opositores disciplinados, que argumentaram a seu modo, mas de maneira a não convencer, como claramente está provado.

Dissemos, então, que os valores não podem nem devem ser avaliados por uma história, mais ou menos fantasiada, agarrados a um princípio sentimentalista, mas sim à face da realidade. O grupo de Barcelos oferecia, como ofereceu, as melhores condições para triunfar nessa prova, senão no campo prático, pelo menos e com maior amplitude, no campo da disciplina e no campo da propaganda.

No primeiro, deu lições e não é de admitir que outros grupos, com maiores responsabilidades, se lhes possa igualar, em compostura e na recepção que ofereceram aos muitos milhares de desportistas que tiveram ocasião de nos visitar; no segundo, contribuiu para valorizar mais o desporto numa terra onde já havia ocupado lugar de primeiro plano.

Defendemos a entrada do Gil Vicente no início do campeonato e hoje, que está terminado, não nos sentimos arrependidos dessa nossa atitude.

Não saímos desiludidos. Tínhamos a noção exacta das nossas possibilidades. Há que trabalhar mais ainda para adquirir o muito que nos faltou em experiência e capacidade realizadora.

E confiando na acção administrativa dos que mandam, Barcelos terá dentro em pouco um valeroso representante nas provas oficiais.

Do Clube Fluvial «Vasco da Gama» recebemos um amável ofício em que nos é

Campos de Futebol

Chamamos a atenção de quem de direito para os constantes abusos praticados pelo garotio. Sem respeito pelo transeunte e pelo morador do lugar, improvisa um campo de futebol e toca a organizar um desafio de futebol... com árbitro e tudo.

Sabemos de pessoas que têm chamado a atenção dos directores desses grupos improvisados, para que haja mais respeito por todos e sabemos, também, o que essas pessoas têm recebido... como resposta.

É uma falta de respeito e um abuso que urge reprimir.

comunicado que, pela Direcção Geral dos Desportos, foi sancionada a Comissão encarregada da reorganização do Clube.

A essa Comissão, que conta com alguns sócios fundadores e algumas dedicações, dirigimos as nossas saudações e fazemos votos para que tudo se conjugue no sentido de elevar a colectividade à posição que ocupa.

Que no próximo Verão possamos assistir, no rio Cávado, até aqui muito esquecido pelas pessoas e coisas do desporto, à repetição dos festivais que, há alguns anos atrás, faziam convergir para as margens do rio elevado número de adeptos dos desportos náuticos.

Realizou-se, no passado domingo, o último jogo da primeira fase do Campeonato Nacional da II Divisão, tendo o Gil Vicente por adversário o C. Desportivo de Monção. Jogo pouco emotivo visto as classificações dos dois clubes estarem praticamente decididas.

O Gil Vicente conseguiu a vitória por três a um quando o resultado, se todas as ocasiões fossem aproveitadas, poderia ser mais expressivo, pois durante a primeira parte, principalmente, tiveram oportunidades em que o mais difícil foi não fazer ponto.

O jogo teve a caracterizá-lo a extrema correcção com que foi disputado por ambas as equipas.

A primeira parte terminou com os locais a vencer por dois a um, pontos de Arantes, que teve boa actuação, e Custódio pelo Monção.

Na segunda parte, com o jogo mais equilibrado, talvez até com maior domínio do Monção, o Gil obteve por Beleza o ponto de confirmação.

Imprensa Católica

No dia 20 do corrente abre, no Seminário Conciliar, de Braga, à Rua de Santa Margarida, uma exposição da Imprensa Católica. Agradecemos o convite que nos foi feito para tomarmos, com o nosso jornal, parte nessa exposição.

Doentes

Têm passado doentes os nossos amigos srs. alferes José Olímpio Barreiros, funcionário Judicial e José da Cunha Teixeira, considerado comerciante no Porto e residente na rua Direita da Madalena.

Estimamos as melhoras.

CONTOS E LENDAS

Milagre de Sant'António de Lisboa

(lenda popular de Villacova)

Ao antigo jornalista Hil Barreiros,
— o último romântico de Barcelos.

(Continuação do número anterior)

— Aqui tens o documento, provador da tua honestidade. Toma-o em tuas mãos, que lhe não sentirás o escalear. Teu amo exigiu que o fosses buscar ao inferno: Lá fomos. Que o leia e medite. Há-de sentir a alma a arder. E' um aviso. Pode ainda salvar-se...

Cachadinha tomou em duas mãos o recibo, que lhe pareceu vulgar, como qualquer outro documento, dos que, na vida terrena, fazia o famigerado escrivão de Manhente, e fitou o companheiro, que Deus providencialmente pôs no seu caminho: A curiosidade imperava nele:

— Quem és, ó Sombra amiga?

Pelo semblante angélico do desconhecido, passou, como nuvem branca, um confiado sorriso, o sorriso bom de um santo. Ele conhecia um sorriso assim, da imagem de um altar...

— Quem sou?

Seus olhos de magia e santidade, ergueram-se até ao Céu, na aurora que despontava, para dizer:

— Quem sou? Um patriótico, um amigo que é grato à tua devoção: fui António de Lisboa; sou agora António do Céu...

— António! Há! meu bom Santo António!

Só então Cachadinha reparou nas imensas semelhanças com a pequena imagem da Capelinha da quinta. Tal qual, tal qual...

— Ah! meu rico benfeitor, meu bom santo de Lisboa...

E ia rojar-se-lhe aos pés, para lhos beijar. Mas como fumo, que se esvai e adelgaça, assim, lenta, suavemente, a sombra do bom franciscano se foi diluindo e só uma mancha brandamente luminosa, a esfumar-se, aflorou de encontro à negrura do Penedo da Redonda...

Cachadinha esfregava agora os olhos uma e muitas vezes. Parecia-lhe que acordava de um pesadelo, que vinha de sonhar um sonho horrível e maravilhoso ao mesmo tempo.

Como se encontrava ali, no monte maninho, longe dos seus, àquela hora alta da madrugada? Santo Deus!

Tomou o caminho da várzea minifundia, que fora de D. Anastácio e era agora do soberbo D. Calatrão. Mal chegado foi, apareceu logo o importuno e mal humorado senhorio, já com o

meirinho à direita, para o despejo do folgo vivo e trataria, por falta de pagamento das rendas, de muitos anos. E, mais ainda—coisa grave, crime de mão-cortada—por ter roubado Santo António da sua capela, ali à beira...

— Roubado?

— A imagem desapareceu esta noite.

— O Santo António?...

E Cachadinha correu para a capela, seguido de Calatrão e do meirinho. Fazia-se luz no seu espírito. Mas Sant'António de Lisboa, lá estava na sua peanha, sorridente, acolhedor... — tal qual o amável companheiro da viagem nocturna...

Calatrão e o meirinho abriam os olhos num espanto compreensível. Como estava ali o santo, se na madrugada, ao rezar matinas, pouco tempo antes, ele lá não estava? Que milagre era este?

Mas o homem duro e mal humorado, não deu o braço a torcer:

— Bom: arrependestes-te e cá o puseste... Vamos ao resto: O recibo de «pagas»?

— «Pagas»? Não devo nada.

— Tens maneira de o provar: apresentar recibo de quitação, passado pelo falecido...

E o mansinho do D. Calatrão, piscou o olho ao meirinho, riu à socapa. Cachadinha meteu a mão ao bolso. A alegria brincava-lhe nos olhos; ia triunfar a verdade e a justiça:

— Aqui o tem, D. Calatrão.

Sôfregamente, o soberbo, arrepanhou o documento. Sentiu logo as mãos a escalear, como se tição em brasa lh'as queimasse. E as letras de fogo arrelampavam-no, furavam-lhe os olhos: «Nada deve».

— Meu Deus! Que é isto?

Ia pousar o papel, mas o papel não se desprendia das mãos a rechinar. Fechava os olhos mas os olhos continuavam a ler as letras de fogo: «Nada deve».

O sobrinho de D. Anastácio, quis saber onde Cachadinha conseguira tão extraordinário recibo, que se lia na escuridão, sem auxílio de luz. O arrependimento aproximava-se daquela verga consciência. O caseiro contristado informou:

— Onde o patrão m'o mandou procurar: ao inferno!

E acrescentou o recado do tio:

— Vi a sua cama de labaredas; é à beira da de seu

CARTAZ

do «Jornal de Barcelos»

Cinema

No Cine-Teatro Gil Vicente, exhibe-se, hoje, pelas 21 horas e meia, o filme que está considerado uma autêntica maravilha de fausto e grandiosidade, em technicolor

PRAZER!

Um festival no gelo, ritmo, cor, orgia, graça, com a rainha do patim Gorja Henie.

No próximo domingo, às 15 e às 21 horas, dois filmes completamente diferentes

ESTRANGULADOR

A história emocionante de um actor que enlouquece quando representa o papel de estrangulador e que passa a viver com realidade o mesmo papel.

Com John Duprez e Uichoel S.^{to} Anger e

O MARIDO DA MINHA NOIVA

Uma efervescente comédia musical cheia de interesse, bom humor, sugestivas canções e agradáveis conjuntos coreográficos, com Anne Shirley, Denis Day, etc.

Programas da «R. K. O.-Rádio».

Futebol

Em jogo particular, deve jogar no próximo domingo, nesta cidade, o grupo de honra do Vitória de Guimarães, forte agrupamento da I Divisão do Nacional e que há anos não vem a esta cidade, defrontando o team do Gil Vicente.

Farmácias de serviço

No próximo domingo estão de serviço permanente as farmácias Pacheco, no Largo da Porta Nova e Faria, de Barcelinhos.

A. Pinto Júnior

Enfermeiro diplomado pelos Hospitais da Universidade de Coimbra
Telefone n.º 8318

Restaurante Danúbio BARCELOS

... Lá o espera D. Anastácio, que perdeu a alma...

D. Calatrão caiu inanimado nos braços do homem da justiça. Quando veio a seu, pediu um bordão e uma sacola de pedinte e disse humilhado ao caseiro, a voz transformada em choro:

— Adeus! Nada disto é meu. Tudo te pertence. Vou por esse mundo penar os meus pecados e os de meu tio. Deus se compadeça da minha alma, já que a dele se perdeu!

E desapareceu, para nunca mais ser visto.

Susão, 31-12-949.

MANUEL DE BOAVENTURA.

Mundanismo

Fazem anos:

Amanhã, a sr.^a D. Maria Laura Matos Coelho Gonçalves e os srs. alferes José Olímpio Barreiros e Dr. Luís Figueiredo, estimado professor.

Na segunda-feira, a sr.^a D. Júlia Gomes Pereira de Figueiredo e os srs. capitão Arménio Augusto da Silva Correia e Gastão Meira de Paula, actualmente residente em Lisboa, José Adolfo Guimarães Cibrão e Dr. Artur Pinto Coelho, chefe da secretaria da Câmara Municipal.

Na quarta-feira, a sr.^a D. Vitória Antónia de Mancelos Sampaio.

Gente nova:

Na Casa de Saúde de Barcelos teve a sua *délicieuse* a esposa do nosso estimado amigo sr. António Dias Gomes.

— A esposa do sr. João Martins, comerciante nesta cidade, brindou o seu marido com uma criança do sexo masculino.

— Na sua residência, em Barcelinhos, também deu à luz um menino a esposa do sr. José Serra Santos, comerciante em Barcelos.

Os nossos cumprimentos.

Na administração de

«Jornal de Barcelos»

Deram-nos a honra da sua visita e dos seus cumprimentos, pagando ao mesmo tempo a sua assinatura, os ex.^{mos} senhores:

D. Cacilda Capela Vinha, Necessidades, Barcelos; António Rodrigues Oliveira, Barcelos; Viúva de José Luís da Cunha, Barcelos; José Maria Enes Epifânio, Porto; Hermínio Gomes da Silva, Vila Seca, Barcelos; Domingos Moreira, Pedra Furada, Barcelos; P.^o João Pereira Linhares, Braga; José de Ferraz e Meneses, Barcelos; D. Maria Adelaide de Ferraz e Meneses, Barcelos; Joaquim da Cunha Vieira, Argentina. (Pagaram um ano).

P.^o Constantino de Sousa, Viana do Castelo; José Alves Leite, S. Martinho, Barcelos; António Donato Correia, Barcelos; P.^o Augusto de Miranda, Avelos, Barcelos; João Pereira Peixoto, S. Veríssimo, Barcelos; P.^o Manuel Vilela da Mota Barbosa, Galegos, Barcelos. (Pagaram um semestre).

P.^o Daniel Alves de Sousa, Minhotães, Barcelos; João Ferreira de Carvalho, Aboim, Barcelos; António Acácio Rego Guedes, Barcelos; Dulcínio Duarte Vasconcelos, Barcelos; Domingos Pereira Duarte Alvarenga, Couto, Barcelos; Eng. Cornélio Fogaça Guimarães, Porto; Manuel da Silva Agostinho, Arcozelo, Barcelos; Armindo do Car-

Casa dos Rapazes de Barcelos

Assistimos no passado domingo a uma festazinha simples, mas enternecedora, desta Instituição de Caridade, tão querida dos Barcelenses.

Festa dos Benfeitores e festa dos Rapazes, começou por uma missa celebrada com a intenção de atrair do Céu as melhores bênçãos sobre todos os que tanto Bem têm feito a esta «Casa», não esquecendo aqueles que mesmo longe da Pátria se lembram com as suas generosidades dos rapazinhos pobres da sua Terra.

Assistiram a este piedoso acto grande número de Benfeitores, toda a Direcção da «Casa» e a quase totalidade dos rapazes, em número de 70.

Terminada a missa dirigiram-se todos os presentes à Sede da Obra, muito modesta mas fresca e asseada com recentes beneficiações, sendo distribuída uma abundante refeição a todos os Pupilos, gentilmente servida por algumas das Senhoras presentes.

Seguiu-se uma parte recreativa, constante de alguns coros e recitativos. O Zé Veloso, muito atrapalhado, disse o seu agradecimento à Casa e aos Benfeitores informando que está empregado como pasteleiro há 3 anos e é muito estimado dos patrões.

O António Torres, vestindo uma das blusas oferecidas pelo Grupo «Os Antónios do Norte» aos 9 Antónios da Casa dos Rapazes, agradeceu à Direcção Local daquele Grupo ali representada pelos srs. António Baptista e António Pimenta o generoso donativo de Natal em dinheiro e flanela.

O Zé Alves, um dos mais pequeninos, disse em palavras singelas quanto está grato à Casa.

O Zé Pinheiro recitou uma poesia intitulada «Glória ao Trabalho».

No fim, o sr. Luís Fernandes Pinheiro, Secretário da Direcção, ajudado pelo rev.^{mo} sr. Prior de Barcelos, distribuiu peças de roupa a cada um dos rapazes, no meio da maior alegria de todos.

As pessoas que trabalham nesta Obra sentiram-se estimuladas pela honrosa presença de tantas e tão distintas Senhoras e Cavalheiros, tendo manifestado a sua gratidão ao Director do nosso jornal e ao Director do Barcelense.

mo Ferreira, Barcelos; Dr. José da Silva Freitas, Barcelos; D. Adelaide Martins da Costa, Barcelos; Fernando Lopes Figueiredo, S. Paio, Carvalhal, Barcelos; Joaquim Gomes da Costa, Barcelos; D. Berta Luísa da Fonseca, Barcelos; Alfredo Diogo dos Santos, Barcelos. (Pagaram um trimestre).

Correio das ALDEIAS

Abade de Neiva, 14

Foi com muito agrado que recebemos nesta terra o *Jornal de Barcelos*. Saudamos o seu Director, nosso particular amigo e Prior de Barcelos, o Corpo redactorial e todos os que trabalham nessa obra.

— No dia 15 realizou-se, com grande concorrência, a romaria de Santo Amaro.

De manhã houve missa cantada pelo grupo orfeónico desta freguesia.

A tarde, depois do terço, foi proferido, com eloquência e brilho, o sermão de S. Amaro. No final foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento.

Veio gente de muitas terras, especialmente da cidade, para tomarem parte no grandioso bazar de prendas. —C.

Gamil, 14

Ao iniciar estas pequenas notícias para *Jornal de Barcelos* cumprimento na pessoa do seu Director todos quantos nele trabalham e desejo as maiores prosperidades e longa vida.

— Desde há muito que se faz sentir a falta de um edifício próprio para a instalação da escola, pois onde actualmente está instalada além da falta de condições higiénicas é muito pequeno para a grande frequência que tem.

O salão da pequena cubagem fica situado na curva da estrada que vai de Barcelos a Braga e na bifurcação para Famalicão.

Felizmente, não temos a assinalar desastre devido ao muito cuidado que sempre têm tido as professoras, em vigiarem a saída das crianças.

No rés-do-chão do prédio, além de haver uma oficina de alfaiataria com o inconveniente devido a existir ali uma cavalariça... O recreio é no quinteiro do prédio ou na estrada...

Chamamos a atenção deste assunto a quem nele interfere.

— Nesta freguesia faleceram, recentemente, o sr. João Gomes da Cunha, proprietário e Maria Passos Alves, esposa de Joaquim Alves, mãe de José Alves, funcionário superior dos Cami-

nhos de Ferro e sogra do nosso amigo Joaquim Passos, actualmente em Africa. —C.

Areias (S. Vicente), 15

Pedem-me para dar notícias desta freguesia persuadidos, talvez, que ela é um centro de grande movimento, e, portanto, dar margem a encher linguados. Enganaram-se. E' freguesia de artistas oleiros e cerâmicos que mourejam o pão nosso de cada dia, e que não se importam com a vida dos outros.

Portanto aí vai o que há. Em primeiro lugar os meus cumprimentos ao corpo redactorial do novosemanário barcelense e augúrios de longa vida.

— No próximo dia 29 do corrente terá lugar nesta freguesia a cerimónia da entrega da Cruz. Dela toma conta o sr. José Joaquim Correia da Costa, negociante. Costuma ser muito concorrida, não só pelos convites que é praxe fazerem-se, mas também pelos números de que se compõe, tanto religiosos como civis. O novo mordomo a nomear será o hábil industrial de cerâmica desta freguesia, sr. João Vasconcelos do Vale.

— Está a decorrer na igreja paroquial a novena do Mártir S. Sebastião.

— De visita aos seus, e em serviço, esteve entre nós o seminarista Joaquim Serafim Coelho, aluno do 3.º ano teológico do Seminário do Espírito Santo.

— Tendo-se acabado as férias regressou a Fraião o estudante do 3.º ano de preparatórios Marcelino Fernandes Lopes.

— Encontram-se doentes, com alguma gravidade, a sr.ª Emília Caseiro de Faria e João Evangelista Corcôxar da Fonseca. Apetece-mos-lhe rápidas melhoras.

— Como já foi anunciado publicamente, terá lugar no primeiro domingo de Fevereiro a festa a S. Brás. Constará de missa cantada, sermão e no fim da missa procissão ao cruzeiro da capela. Da parte de tarde, haverá a romagem dos devotos, fazendo-se ouvir uma banda de música que os deliciará com peças do seu vasto reportório. —C.

S. Brás

Realiza-se no primeiro domingo de Fevereiro, na vizinha freguesia de Barcelinhos e no aprazível lugar de S. Brás, miradouro excelente sobre a nossa encantadora cidade, a festa em honra de S. Brás, que costuma atrair muitos forasteiros, que de muito longe vem ali satisfazer as suas piedosas promessas.

Visado pela
Comissão de Censura

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre)	10\$00
Número avulso	1\$00
Estrangeiro (ano)	60\$00
Ultramar (ano)	50\$00
Anúncios judiciais — linha	\$63
Comunicados e anúncios oficiais	1\$50

Anúncios por formato — preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

Automóvel

«Opel» descapotável, em bom estado. Vende-se. Garagem Machado, Barcelos.



O famoso

OMEGA

30^m/m

precisão oficialmente comprovada

«OMEGA», «TISSOT» e «JAZ», os relógios de marca de que a **Ourivesaria da Póvoa** é agente oficial, nesta cidade. A que mais barato vende e a que mais caro compra.

Rua D. António Barroso

BARCELOS

Modista Diplomada

Longa prática

Sara Lourenço Martins

Largo da Praça, 2-2.º

BARCELOS

RÁJÁ

Camisarias, malhas e miudezas

SEMPRE SALDOS

Rua D. António Barroso

BARCELOS



OCULOS

Bazar de Santo António

Rua de D. António Barroso

BARCELOS

Automóvel de aluguer

LD 10-28

Serviço permanente

Chamadas

Telefone — 8361

BARCELOS

DROGARIA

Pimenta do Vele & C.ª, L.ª da

34, Rua Infante D. Henrique, 36

Telefone 8312 **BARCELOS**

FARMÁCIA

J. Alves de Faria

Rua Miguel Miranda, 61

Telefone 8245

BARCELOS

Funerária de Barcelos

AVENIDA DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

Funerais — Trasladações

Decorações — Andores

Depósito de ceras

Bandeiras para arraiais

Artigos religiosos

Esta casa também se encarrega de confecção de paramentos e reparação dos mesmos

Gerente técnico — FRANCISCO RENTE

Casa Coelho Gonçalves

Armazém de Ferro, Ferragens, Vidros e Tintas

Rua D. António Barroso, 144

TELEF. 8209

BARCELOS

ADUBOS para todas as culturas

FERRO T e ARAME MÁQUINAS AGRÍCOLAS

AGENTE DA

LUSALITE e ROBBIALAC

AGÊNCIA FUNERÁRIA

DE

João Faria (Filho)

Funerais desde os mais modestos aos de maior luxo
Trasladações para qualquer parte do país

Serviço permanente A maior seriedade

Telefone 8424

BARCELOS

Um Livro simpático

Uma Revista elegante

Um Jornal atraente

Um impresso gracioso

Só na MINERVA

Famalicão — Telef. 26

Vai casar?

Não compre mobília sem consultar a

CASA DAS MOBILIAS

Rua Dr. Oliveira Salazar — BARCELOS



AGENDA UTILITÁRIA



Dir. Técnico TITO CAMEIRA — Desenhos de A. PINTO

Compre um rádio

PYE — 1.750\$00

A. CORREIA DE AZEVEDO

112, R. Adriano P. Basto, 114

Telefone 230 FAMALICÃO

Já pensou num desastre?

COMPANHIA DE SEGUROS COMÉRCIO E INDÚSTRIA

assegurar-lhe-á o futuro

AGÊNCIA PRIVATIVA — LARGO DA PORTA NOVA — BARCELOS



O Sr. Comilão acaba de almoçar no

RESTAURANTE

DANUBIO

Rua Bom-Jesus da Cruz — Telef. 8318

BARCELOS

Oliva

A MÁQUINA DE COSTURA PORTUGUESA

Agente depositário em BARCELOS

FERNANDO VALÉRIO DE CARVALHO

Tamancaria PINTO



SOCAS PRÓPRIAS PARA VERÃO E TODO O GÉNERO DE CALÇADO POR JUNTO E A RETALHO

FORMAS E PAUS
V. F. S. Martinho BARCELOS

Sempre os melhores lotes de café

Casa do Café

O BOM APRECIADOR **prefere-a**

Rua D. António Barroso — Telef. 8390
BARCELOS

Para calçado de homem ou senhora

AGOSTINHO LOURENÇO

Travessa da Rua D. António Barroso, n.º 11

BARCELOS



Especializado em botas altas

Construção Civil

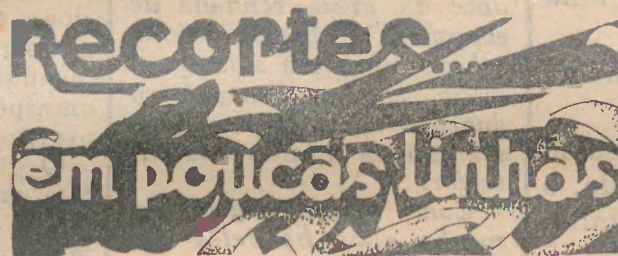
FÁBRICA DE S. JOSÉ

CARPINTARIA E SERRAÇÃO

Telefone 8324

Mobílias

BARCELOS



DO PAÍS

Parece que só em Fevereiro entrará em vigor o acordo comercial luso-brasileiro.

**

Em viagem de Roma para o Rio de Janeiro, passou por via aérea em Lisboa, o Cardeal-Arcebispo D. Jaime de Barros.

Sua Eminência era aguardado no Aeroporto da Portela pelo sr. Cardeal Patriarca de Lisboa e por outras individualidades que o acompanharam numa rápida visita ao Seminário dos Olivais.

**

Foi oficialmente inaugurada, no último sábado, em Coimbra, pelo Subsecretário de Estado da Assistência, a Escola de Enfermagem Rainha Santa Isabel.

**

No Quartel General do Porto, realizou-se uma sessão solene para distribuição de prémios às famílias militares mais numerosas.

Presidiu o general comandante da 1.ª Região Militar, tendo usado da palavra o nosso ilustre conterrâneo coronel Francisco Caravana, declarando a certa altura que a atmosfera de paz e de ordem que se respira no nosso país, se deve a realização destas humanas iniciativas.

**

Ao Dr. Egas Moniz, Prémio Nobel de Medicina de 1949, foi-lhe prestada uma grande homenagem pela classe médica do nosso país.

**

Vindo dos portos da América, chegou ao Tejo o navio «Alcobaça» com um carregamento de trigo para Portugal.

DO ESTRANGEIRO

Os passageiros de um comboio «Expresso» de Milão, viram aterrorizados uma criança descendo uma colina num trenó em direcção ao comboio em que seguiam. Felizmente, o trenó passou entre a máquina e a primeira carruagem, nada sofrendo a criança.

**

Os americanos estão a criar um tipo de bomba super-atómica mil vezes mais poderosa do que quaisquer das existentes. O custo dessa bomba anda à volta de 2.000 milhões de dolares!

**

Em Manchester, Inglaterra, iniciou-se o julgamento de um médico que causou a morte por meio de uma injeção a uma doente, que sofria de mal incurável, impressionado com o horroroso sofrimento dela. O julgamento foi adiado.

**

Nos Estados Unidos, registaram-se durante a última semana do ano 402 mortes em vários acidentes.

**

A Senhora Peron esposa do Presidente da República da Argentina foi submetida a uma intervenção cirúrgica. Foi operador o Ministro da Instrução dapuele país.

**

Foi uma das internadas do asilo de doidas em Davenport, Inglaterra, que provocou o incêndio que reduziu a cinzas o referido asilo e causou a morte a 41 internadas.

**

Estão sem abrigo dezenas de milhares de pessoas devido ao mais violento incêndio em Hong-Kong.

FRIO!...

CHUVA!...

NEVE!...

Compre uma gabardine nos



ARMAZENS DE BARCELOS, L.ª

Junto à Igreja Bom-Jesus da Cruz
BARCELOS

V.ª EX.ª TEM AUTOMÓVEL?

GARAGEM PARQUE

(ESTAÇÃO DE SERVIÇO)

às suas ordens



Telef. n.º 8413

BARCELOS

Motores

Jap — Bernard — Wisconsin

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Corrêa & Cardoso

DESCONTO PARA REVENDA

BARCELOS

SAPATARIA

CUNHA

V.ª de **JOSÉ LUIZ DA CUNHA**

indicada às pessoas que calçam bem

Largo da Porta Nova — BARCELOS

PÉROLA DA AVENIDA

RESTAURANTE

BOA MESA

ÓPTIMOS QUARTOS

JANTARES AO DOMICÍLIO

Telef. 8416

BARCELOS

No seu próprio interesse visite a

CASA IDEAL

SEMPRE grandes saldos

Rua Barjona de Freitas
(EM FRENTE À PADARIA JOÃO LUIZ)
BARCELOS

Iluminações eléctricas

Cabines sonoras

A. Eurico Soucasaux

Telef. 8345 — BARCELOS

Rádios, Máquinas de escrever, Máquinas fotográficas, Fotografias e Ótica

Redacção e Administração
Rua Duque de Bragança, 13
TELEFONE 8418

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso
Tipografia «Minerva»
V. N. DE FAMILICÃO

O Educador perante dois Mundos

(Continuação da página 1)

é um apostolado religioso e social. «A vida é suportável se o corpo e espírito viverem em harmonia, e se cada um deles tiver pelo outro um natural respeito.» São estas duas realidades que o educador precisa conhecer e respeitar.

O homem tende naturalmente para Deus. Traz estampado no espírito, e em caracteres indeléveis, uma aspiração constante e insofismável ao Divino.

É, por isso, que a educação verdadeiramente completa tem de ser religiosa.

Todos sentimos que «ao nosso caso», ao nosso estado de alma, se pode aplicar, em pleno sentido, o dito, psicologicamente certo, de Santo Agostinho:

«Fizeste-nos para Ti, Senhor, e o nosso coração só deixará de estar inquieto, quando repousar em Ti.»

A educação tende para o aperfeiçoamento do que há de bom, de natural na nossa alma. Não pode contrariar o que há de inapto, de próprio no ser, e, por isso, a sua missão é superiorizar o que já existe. Mas, o homem move-se em Deus e não se compreende um ser sem o Ser, o contingente sem o Necessário, já que o nada não pode gerar o ser. Donde se infere que a educação que abstrair do fim a que o homem se destina, por disposição da Providência, é incompleta e má. Educar deste modo, esquecendo o destino eterno do homem é estragar, desorientar, perder. Tinha razão um escritor contemporâneo para afirmar: «a educação é um problema universal, decisivo, não admitindo, portanto, soluções que vão de encontro ao homem integral, composto de corpo e alma».

Para muita gente, educar é criar no espírito do educando uma nova e essencial forma de ser. É aniquilar tudo o que existe para imprimir no espírito novos princípios. Pensam outros que educar é trabalho exclusivo do educador. Este, dizem, deve ser a causa eficiente e total da educação. O educador é, no seu pensamento, o único responsável pela educação. Nada mais errado. Com efeito, a educação é o resultado do trabalho do educando conjugado com a acção directiva do educador.

Verdadeiro educador é aquele que, dispondo de uma cultura vasta e séria, ao serviço de uma vontade recta, procura surpreender, no educando, todas as suas qualidades apreciáveis, para que, depois, possa agir com segurança. Olha-as atentamente, orienta, corrige, aperfeiçoa, moraliza, eleva até conseguir um homem, um carácter. No dia em que o discípulo fizer uma vida que sinceramente seja a tradução do seu modo de pensar recto e são, podemos então dizer que temos um carácter e que a educação realizou, plenamente, a sua missão. Na verdade, como se exprime o Dr. Serras e Silva, educar é fazer homens, não parcialmente mas totalmente, no aspecto intelectual, moral e físico.

A. ROCHA MARTINS.

Todas as quintas...

Filigranas

Velas de barcos perdem-se nostálgicas nos longes acinzentados do horizonte. Sobre a face dos montes verdes bóiam as névoas ralas da manhã. E lá num ou noutro ponto uma mancha de luz solar brilha como uma esperança pequenina.

Os meus pés levam o corpo fatigado pela curva doce da praia rendada de espumas. Sobre a minha cabeça ronca um avião prateado. E o meu pensamento dobra-se sobre si mesmo, no segredo da minha vida interior.

Como na paisagem, na minha alma há velas que fogem saudosamente nos longes cinzentos do passado, há névoas de sofrimentos que demoram sobre as asperezas da minha inércia íntima e ainda reluzem alegremente alguns clarões de esperança...

Uma graça

Uma senhora elegante, mas de olhar simples e sem malícia, procurou um fotógrafo a quem confiou um trabalho e disse-lhe:

— *Tenho aqui uma fotografia de meu marido e desejava que o senhor fizesse uma ampliação dela. Isso é possível?*

— *E' sim, minha senhora.*

— *Optimo. Só não gosto desta fotografia por ter chapéu. O senhor ao fazer a ampliação não poderia tirar o chapéu que ostenta?*

— *Posso. Isso é fácil. Mas, diga-me, como é que seu esposo costuma apartar o cabelo. Para o lado esquerdo ou para o lado direito?*

A mulher pensou um pouco e depois respondeu cândidamente:

— *Não me recordo bem... mas o senhor pode ver isso, quando apagar o chapéu.*

Uma quadra

*Pobreza não é vergonha,
Nem devia ser tristeza.
Vergonha é ter, como tantos,
Pão alheio em sua mesa.*

A. CORREIA DE OLIVEIRA.

Um pensamento

Uma criatura inteligente poderá ser sempre desgraçada. Mas uma alma boa, pura e simples há-de, forçosamente, conhecer a felicidade.

Um adágio

*Quem semeia beijos...
colhe lágrimas.*

Notas à margem

(Continuação da página 1)

o mundo caminha a passos agigantados para a sua divisão em dois grandes blocos antagónicos. E o mundo ocidental e cristão já não tem dúvidas de qualquer espécie a respeito das intenções ou do pacifismo da U.R.S.S. Os seus processos de agir estão desacreditadíssimos; a velha e estafada história de apodarem de «fascistas» e «reacionários» os povos ou os homens que se não submetem, incondicionalmente, à sua onnipotência já não impressiona ninguém.

O que dia a dia se constata em referência ao seu modo de proceder é de tal maneira edificante que, presentemente, não pode haver quem defenda o comunismo ainda que com «ingenuidade» ou «inconsciência».

Guerra ao comunismo, eis a bandeira de luta a ser erguida e agitada, pelas gentes e povos civilizados. Mas, para que a guerra a travar seja eficiente temos que nos organizar e, ninguém tenha dúvidas que, a única organização capaz de barrar o caminho à ordem comunista, é a organização corporativa. Tudo o mais são paliativos que, na melhor das hipóteses, só servirão para retardar o combate e... nada mais.

*

Na verdade, mesmo aquelas raras nações que ainda podem dizer que vivem a chamada ordem democrática, para resolverem os seus difíceis problemas económicos ou sociais, com êxi-

to, não têm tido outro remédio senão agarrarem-se a princípios corporativos.

Esta mudança de ideias no panorama internacional, principiou a notar-se logo que as nuvens da segunda grande guerra mundial começaram a ensombrar os céus da Europa.

Em tal modo de pensar, ocupamos posição destacada e de vanguarda mas, mercê sobretudo do último conflito armado, a nossa organização corporativa, a pouco-e-pouco, foi perdendo o entusiasmo inicial, vivendo quase num estatismo que, a prolongar-se, seria de consequências muito perniciosas.

Afastado este perigo, pela nova arrancada que a organização corporativa vai agora iniciar, sentimos grande satisfação, por podermos pôr de novo a nossa pena às ordens da causa que, com entusiasmo, desinteresse e fé, servimos desde o primeiro instante.

No nosso posto de combate, na posição de vanguarda que queremos ocupar em prol do Estado Corporativo, apesar de estarmos sós, de sermos simultaneamente soldado e comandante, agiremos sempre, tendo presente na memória, bem vivas, estas palavras de Salazar:

«Todo o homem que combate deve ter sempre presente ao espírito, para se não extraviar nem diminuir, que só vence bem quem vence com honra, quer dizer, com verdade e com justiça.»

JOÃO D'ALDEIA.

AOS LEITORES

A todas as pessoas a quem seja enviado o presente número do *Jornal de Barcelos* e não interesse a sua assinatura, rogamos o especial favor da sua devolução imediata.

Aquelas outras a quem por lapso se deixou de enviar e que estejam interessadas nele, igualmente pedimos o favor de no-lo comunicar para imediatamente serem atendidas.

A Administração.

Lêde e Propagai

«JORNAL DE BARCELOS»